

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

MAYANNE STEPHANY NEVES DA SILVA

A PESQUISA EM FINANÇAS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
(MPE): EVIDÊNCIAS DAS PUBLICAÇÕES NA BASE SPELL 2013-2017

CARUARU
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

MAYANNE STEPHANY NEVES DA SILVA

A PESQUISA EM FINANÇAS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
(MPE): EVIDÊNCIAS DAS PUBLICAÇÕES NA BASE SPELL 2013-2017

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Administração, da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Jose Lindenberg Julião
Xavier Filho.

CARUARU
2018

S586a Silva, Mayanne Stephany Neves da.
Uma análise do mercado de trabalho na economia do turismo brasileiro no período 2006 - 2016. / Mayanne Stephany Neves da Silva. – 2018.
41 f. il. : 30 cm.

Orientador: Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2018.
Inclui Referências.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Gestão financeira. 3. Pesquisa em Administração. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2018-384)

MAYANNE STEPHANY NEVES DA SILVA

**A PESQUISA EM FINANÇAS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
(MPE): EVIDÊNCIAS DAS PUBLICAÇÕES NA BASE SPELL 2013-2017**

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 07 de Dezembro de 2018

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. M.Sc. Luiz Sebastião dos Santos Junior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Dedico este trabalho a minha
família, que muito me apoiou e
me incentivou a realiza-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui, me ajudando em todas as áreas, cuidando e fortalecendo a minha vida. A minha família por todo apoio, em especial a minha mãe, Vania, por todo o carinho, cuidado e esforço para que eu desempenhasse minhas atividades da melhor forma, ao meu pai, Manoel, pela ajuda que sempre me concedeu. A meu esposo, Rafael, pelo estímulo e carinho.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial. Ao meu querido orientador, professor José Lindenberg Julião Xavier Filho, pela maravilhosa orientação.

A Universidade Federal de Pernambuco e a todos os docentes que contribuíram para a minha formação acadêmica e estiveram dispostos a ajudar e contribuir com a construção do meu conhecimento.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

O que adquire entendimento ama a sua alma; o
que conserva a inteligência achará o bem.

Provérbios 19:8

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção nacional em gestão financeira nas micro e pequenas empresas, considerando o que se tem estudado sobre o tema nos últimos 5 anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de um estudo bibliométrico, em que a coleta de dados foi realizada na base de dados SPELL, com os buscadores “MPE”, “micro e pequena empresa”, “pequena empresa” e “micro empresa” presentes nos resumos, e compreendendo o período de 2013 a 2017. Tais procedimentos resultaram em 15 trabalhos publicados neste período. Como resultados evidencia-se que o tema, apesar da sua importância, não conta com a mesma participação nas pesquisas em Administração quando comparada a participação das MPE’s no conjunto de empresas no Brasil, bem como não é elemento central na agenda de pesquisa de nenhum dos autores dos trabalhos analisados. Além disso, a temática que mais se destacou nos trabalhos foi a contabilidade, corroborando o que foi discutido ao longo do presente trabalho quando se reconhece que uma das principais causas do encerramento ou problemas das micro e pequenas empresas são as dificuldades em relação ao planejamento e controle financeiro. Ao final, as sugestões dos trabalhos apontam para a necessidade de maiores estudos sobre o tema em outras bases de dados com ampliação dos buscadores e estudos semelhantes para outros assuntos relevantes à sobrevivência das MPE.

Palavras Chave: Micro e Pequenas Empresas (MPE). Gestão Financeira. Pesquisa em Administração.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the Brazilian production in financial management in micro and small companies, considering what has been studied on the subject in the last 5 years. This is a descriptive research and a bibliometric study, in which the data collection was collected in the SPELL library, with the search engines “MPE”, “micro and small company”, “small company” and “micro enterprise” present in title and abstracts in the period from 2013 to 2017. These procedures resulted in 15 papers published in this period. The results evidences that the theme, despite its importance, does not count on the participation in the researches in Administration when comparing the participation of the MPE in the set of companies in Brazil, as well as it is not central element in the research agenda of none of the authors of the works analyzed. In addition, the most outstanding theme in the work was accounting, corroborating what was discussed throughout this paper when it is recognized that one of the main causes of closure or problems of micro and small enterprises are the difficulties in planning and financial control. In the end, the suggestions of the work point to the need for further studies on the subject in other databases with search engines expansion and similar studies for other subjects relevant to the survival of the MPE.

Keywords: Micro and Small Enterprises (MPE). Financial management. Research in Administration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Quantidade de Artigos Analisados.....	20
QUADRO 1 – Artigos que Compuseram o Corpus da Pesquisa.....	20
TABELA 1 – Publicação por Ano.....	22
TABELA 2 - Gênero	23
TABELA 3 – Quantidade de artigos por IES.....	24
TABELA 4 - Colaboração entre IES.....	25
TABELA 5 – IES Por UF.....	25
QUADRO 2 – Classificação e Publicações por Periódico.....	25
QUADRO 3 – Quantidade de Publicações por Classificação.....	27
TABELA 6 – Autores que se repetem.....	28
QUADRO 4 – Obras dos Autores que se repetem.....	29
QUADRO 5 – Instituições de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.....	31
QUADRO 6 – Leis Usadas nos Artigos	31
QUADRO 7 – Classificação dos Artigos Quanto a Temática.....	31
QUADRO 8 – Considerações Finais e Sugestões dos Artigos Analisados...	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1	DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES.....	22
4.2	AUTORIA.....	29
4.3	IES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	24
4.4	PERIÓDICOS.....	26
4.5	REFERÊNCIAS.....	27
4.6	TEMÁTICA DAS PESQUISAS.....	31
4.7	SUGESTÕES NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS TEXTOS ANALISADOS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Em um período da economia, em que as grandes empresas estão com altos números de demissões, as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte são as grandes responsáveis pela manutenção dos empregos no Brasil (SEBRAE, 2018). Na análise do CAGED (Cadastro Geral dos Empregados e desempregados), realizada pelo SEBRAE, referente ao mês de janeiro de 2018, observou-se que os pequenos negócios foram responsáveis pela geração de 82.566 empregos no país, enquanto quase quatro mil postos de trabalho foram extintos pelas médias e grandes empresas (SEBRAE, 2018).

As MPEs além de constituírem fonte de emprego e renda, corresponderam, em 2011 a 98% das empresas comerciais e 99% das empresas industriais formalizadas, empregando com carteira assinada, 44% dos trabalhadores no comércio e 70% na indústria (SEBRAE, 2014). Elas foram, também, responsáveis por uma participação de 27% do PIB no ano de 2011 (SEBRAE, 2014). Número, inclusive, baixo em relação com a sua importância para a economia em termos de manutenção de empregos e no fornecimento de mercadorias e serviços à sociedade.

Em estudo realizado pelo SEBRAE no ano de 2012, verificou-se o crescimento de 25,2% do número de MEs e 4,1% EPPs no Brasil, que passou de 4,1 milhões de microempresas para 5,1 milhões, e de 660,5 mil Empresas de Pequeno Porte, para 945 mil, respectivamente. Em 2014 elas já foram citadas em estudo do SEBRAE, como passando do quantitativo de 9 milhões no país (SEBRAE, 2014). As MPEs são detentoras de grande potencial e importância para o cenário econômico devido a sua capacidade de concentração de postos de trabalho e de movimentação de economias em atividades essenciais ao sistema econômico (JULIEN, 1998; BALDWIN; GELLATLY, 2003; MAÇANEIRO; CHEROBIM, 2011).

Mesmo diante da grande relevância das MPEs, de acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE, em empresas paulistas, foi verificada que aproximadamente 71% das empresas encerram suas operações antes de completarem cinco anos de atividade (BATISTA *et al.*, 2012). Esse fato, em paralelo com a importância das MPE's para a economia, desenha um fenômeno que sugere a urgente necessidade por compreensão dos determinantes que estabelecem esse curto tempo de vida das MPEs.

Devido a notoriedade do segmento na manutenção de emprego e renda do país, estudos têm sido desenvolvidos por todos os estados e regiões, uma vez que este segmento é de interesse nacional, além da preocupação com a elevação dos índices de mortalidade em questão, os segmentos da sociedade procuram soluções para o fim desse problema (AZEVEDO; LEONE, 2011). As MPEs não podem ser estudadas apenas a partir do que se é produzido a respeito das grandes empresas, pois possuem características específicas. A partir da classificação dessas especificidades pode ser entendido o processo gerencial e permitido a adequação de técnicas e ferramentas utilizadas nas empresas de grande porte, de maneira a contribuir com a gestão das de pequeno porte (MIGLIATO, 2004; SILVA *et al.*, 2009), de modo que a micro e pequena empresa (MPE) não pode ser entendida como uma pequena grande empresa (SHAPERO, 2011).

Muitos problemas cercam o universo da gestão das MPEs, tanto em sua fase inicial quanto em seu desenvolvimento. Rocha (2016) relembra alguns motivos para o falecimento dessas empresas, descritos por Mattar (1988) e classificados em motivos internos e externos. Entre estes motivos estão a estreita vinculação da empresa com o empresário (confusão patrimonial), os poucos recursos financeiros que não permitem o bom desenvolvimento do negócio, falta de experiência dos empregados aliado a falta de competência gerencial do empresário, injustiça no tratamento da legislação tributária, trabalhista e social e baixo volume de crédito disponível. Alguns desses motivos também são discutidos por Santos, Ferreira e Faria (2009), inclusive o que ele considera de insuficiente preparo dos proprietários e dirigentes para gerenciar.

Os problemas de falta de competência do empresário para gerenciar os negócios podem ser associados às razões de criação das empresas, sendo, no tocante ao motivo da abertura, uma ação por oportunidade ou por necessidade de geração de renda. De acordo com reportagem publicada pelo portal G1, Luísa Melo (2017) afirma que a criação de empresas por necessidade, voltou a crescer no Brasil nos últimos anos, como consequência da crise financeira enfrentada pelos brasileiros. O que fez com que muitos planos deixados de lado fossem colocados em prática por muitas pessoas, causando a elevação do percentual de crescimento dessas empresas de 29% em 2014 para 49% em 2015.

A falta de opção de ganho é o incentivo principal para a abertura de novos empreendimentos brasileiros, que por esse motivo acabam iniciando negócios sem projeto e planejamento. Isto explica, em parte, os altos índices de mortalidade e algumas dificuldades comuns apresentadas pelas MPEs (CUNHA, 2002; SILVA; MELO; SOARES, 2015). Em

razão das circunstâncias citadas é importante a utilização de ferramentas que auxiliam a administração e a revisão dos métodos administrativos utilizados, de modo a contribuir com a manutenção das empresas (CUNHA, 2002; SILVA; MELO; SOARES, 2015).

Na circunstância de criação por necessidade os empresários possuem apenas conhecimento técnico associado à atividade fim da empresa, e a ausência de conhecimento de gestão pode prejudicar o desenvolvimento do negócio, o que acontece, em menor recorrência, em empreendimentos por oportunidade, uma vez que identificar e avaliar uma oportunidade exige do empreendedor um mínimo de conhecimento para elaborar seu plano de negócio (DORNELAS, 2008). Em consonância com a ideia anterior, uma pesquisa desenvolvida em Santa Catarina, com ex-proprietários de MPEs que encerraram suas atividades, constatou que os dois fatores preponderantes para o falecimento precoce das MPEs são o nível de conhecimento gerencial e a carga tributária (BOHN *et al.*, 2018), este último fator reforçando, ainda, a falta de conhecimento gerencial dos empresários para lidar com questões fiscais no país.

Os problemas de gestão financeira também são recorrentes as MPEs, e são consequência de uma série de outros problemas como incapacidade de planejamento, déficit de indicadores de desempenho para a gestão financeira, a contabilidade tradicional com insuficiência de dados para a tomada de decisão, falta de recursos financeiros e dificuldade na obtenção de crédito, conservação de maus pagadores (gestão de crédito) e falta de controle (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009). Para auxiliar a tomada de decisão, é muito importante a utilização da contabilidade de custos como ferramenta auxiliar, pois permite o estabelecimento de indicadores de quantidade e volume de produção (SILVA; MELO; SOARES, 2015). A deficiência na gestão financeira de curto prazo, também, faz com que as MPEs operem em alto risco de liquidez, ficando vulneráveis a eventualidades (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009; RIBEIRO, 2016).

Assim, o planejamento e controle financeiro são indispensáveis para superação de dificuldades, deixando de lado o amadorismo e o improviso (FERNANDES; SOARES; VASCONCELOS, 2012). Azevedo e Leone (2011) também reafirmam que de acordo com o SEBRAE/SP (2007) uma das principais causas de extinção de micro e pequenas empresas no Brasil é a falta de planejamento e controle financeiro, identificando-se escassez ou carência de suporte financeiro.

O empreendedor deve utilizar alguns recursos, como planejamento e habilidade de negociação, bem como sua *networking* para identificar as melhores alternativas na hora de

financiar. Mas esse ainda é um problema no meio empreendedor, pois muitos empresários não conhecem as alternativas para capitalizar sua empresa, estando ela em seu nascimento ou desenvolvimento, o que restringe a utilização de outros recursos na hora de subsidiar suas atividades e limita o financiamento a empréstimos em bancos de varejo (DORNELAS, 2008). Dornelas (2008) atribui, ainda, essa dificuldade de utilização adequada dos recursos a falta de informação por parte do empreendedor.

Um estudo citado por Rodrigues, Melo e Leone (2015) desenvolvido por Kassai (1997) concluiu que os problemas de gerenciamento dos pequenos empresários é reflexo de fatos comuns a maioria deles, que são o início precoce no mercado de trabalho, provindos de famílias carentes e possuem conhecimento técnico relacionado ao negócio. Por isso, normalmente enfrentam dificuldades com a gestão, pois não possuem conhecimento de ferramentas de gestão e administração, destacando-se, entre outros, problemas vinculados ao capital de giro e a gestão financeira de um modo geral.

Na administração, o planejamento é o processo responsável pelo estabelecimento de estratégias, diretrizes, objetivos, estruturação e definição dos pontos-chaves de uma organização, para a partir do que foi arquitetado encetar os demais processos, de organização, direção e controle, formando o processo administrativo, que garante eficiência para a organização (FAYOL, 2009; MAXIMIANO, 2010). Sendo o planejamento uma função básica para qualquer empreendimento e em qualquer nível, é destinado, ao administrador, para estruturação da organização (CHIAVENATO, 2000). Neste sentido, a relevância gerencial da elaboração do planejamento prévio ou do plano de negócios torna os empreendedores menos passíveis a adversidades e desafios impostos pelos fatores externos à organização (COUTO *et al.*, 2017).

Tomando a discussão anterior como base, é de se esperar que pela relevância das MPEs e pela lacuna entre o desenvolvimento de ferramentas das grandes empresas (fruto da pesquisa em Administração) nestes negócios, fatores combinados, a ciência da administração tenha nas MPE's um objeto de estudo permanente e importante, mantendo produção acadêmica de pesquisas envolvendo estas organizações.

Analisar as pesquisas até então desenvolvidas, sobre o assunto, facilita o trabalho de outros autores que tenham interesse no tema. Entre as diversas razões pelas quais se realizam pesquisas acadêmicas, encontra-se a descoberta de princípios científicos ou conhecimento passível de aplicação prática (Gil, 2002).

No presente trabalho, portanto, o objetivo é analisar a produção nacional em gestão financeira nas micro e pequenas empresas, considerando o que se tem estudado sobre gestão financeira nas MPEs nos últimos 5 anos, para entendimento da temática na pesquisa em Administração.

2 GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Os parâmetros de classificação para as micro e pequenas empresas variam de acordo com a regulamentação de cada país. No Brasil, a Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, define no seu artigo 3º o porte das empresas de acordo com a receita bruta anual, sendo considerada microempresa aquela que possui receita bruta inferior ou igual a R\$ 360.000,00 e empresa de pequeno porte aquela que possuem receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Outra classificação para as MPEs é estabelecida pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que se baseia na quantidade de empregados da organização de acordo com o setor de atividade econômica, classificação adotada também pelo SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

As MPEs podem surgir, também, da união de microempresários de um determinado setor, mas na sua totalidade elas são criadas e administradas por empreendedores e suas famílias, pois muitas tiveram seu início em base familiar (ROSA; LIMA, 2008). A denominação de empreendedor é atribuída àquele que tem uma visão futura, prever os acontecimentos e é responsável pelas ações da organização (DORNELAS, 2008). De acordo com Dornelas (2008) o conceito de empreendedorismo vem se disseminando no Brasil desde o final da década de 1990 por alguns motivos, como: a preocupação do governo e de entidades de classe com as altas taxas de mortalidade das empresas e a necessidade de criação de pequenas empresas duradouras, considerando que o aumento da criação dessas empresas se deu pela reação das grandes empresas ante o fenômeno da globalização, provocando o aumento do índice de desemprego e a criação de novos negócios por parte dos ex-funcionários, com suas economias pessoais, fundos de garantia e outros.

De acordo com Azevedo e Leone (2011) entre as falhas gerenciais das MPEs encontra-se as práticas de gestão financeira. No caso das empresas estudadas pelos autores, localizadas no Rio Grande do Norte, as causas da elevação das taxas de mortalidade dessas empresas se dão pelas falhas de gerenciamento na condução do negócio e depois pela tributação e causas econômicas conjunturais. Podendo ser, essas falhas por falta de qualificação do empresário, responsável pela tomada de decisões, espelhando falta de planejamento, organização, direção e controle (SEBRAE/RN, 2005).

Longenecker, Moore e Petty (1998) explicam que o gerenciamento de empresas grandes e pequenas são um tanto diferentes, embora ambas desempenhem funções gerenciais similares. Os autores abordam as dificuldades de gerenciamento das pequenas empresas, que possuem particularidades distintas das grandes empresas, principalmente porque sofrem constantes mudanças em suas necessidades organizacionais e gerenciais. Elas possuem, em sua maioria, franqueza gerencial. Muitas delas são marginais ou não-lucrativas, em constante luta pela sobrevivência diária ou mensal. As decisões são tomadas por empreendedores que não possuem qualificação ou suporte adequadamente experiente nas áreas funcionais, como pesquisa de mercado e análise financeira.

A gestão informal é parte das pequenas empresas e suas principais características são um reflexo desse tipo de gestão, a exemplo, mão-de-obra com baixa qualificação, escassez de recursos, entre outros (LEONE, 1991; SILVA *et al.*, 2009). As dificuldades de acesso à tecnologias e informações importantes para a melhoria da competitividade imposta pelo mercado, fazem com que a gestão financeira das MPEs seja predominantemente empírica (AZEVEDO; LEONE, 2011). Considerando assim, que, como para qualquer negócio, independente do seu porte, a profissionalização da administração para gerir suas atividades é uma exigência do mercado, diante da globalização (AZEVEDO; LEONE, 2011). Portanto, presume-se que a prosperidade de uma empresa está relacionada ao preparo de seus gestores (AZEVEDO; LEONE, 2011).

Entre diversos fatores externos e internos, a gestão financeira das MPEs merece ser explorada, pois os aspectos financeiros são apontados entre as principais causas da mortalidade dessas empresas (GARCIA, 2004; AZEVEDO; LEONE, 2011). Ainda que exista crítica ao sistema econômico brasileiro e suas políticas tributárias, que são fatores externos à organização, se tem desenvolvido políticas específicas para prolongar sua sobrevivência e criar facilidades tributárias (AZEVEDO; LEONE, 2011). De acordo com Silva, Melo e Soares (2015), um dos pontos considerados importantes para a determinação de sucesso ou fracasso nas atividades de uma empresa é a gestão financeira, que deve contar com a inserção de normas, princípios e fundamentos da administração financeira, para sua eficiência.

As atividades básicas da gestão financeira de uma empresa abrangem a tomada de decisão de investimentos, decisões de financiamento, análise, planejamento e controle financeiro (HOJI, 2003; RODRIGUES, MELO e LEONE, 2015). Para Meglioni e Vallim (2009) a função financeira de uma empresa se refere ao conjunto de atividades relacionadas à obtenção dos recursos e sua aplicação, nas condições mais favoráveis e de maneira eficaz, no

alcance de seus objetivos. Na concepção de Azevedo e Leone (2011), finanças se relaciona com o conjunto de recursos disponíveis que serão utilizados em negociações com transferência e circulação de dinheiro. À área financeira, assim como a outras grandes áreas funcionais da organização, cabe as funções básicas da administração, que são planejar, organizar, dirigir e controlar.

Na gestão financeira, o orçamento é essencial para o dimensionamento das atividades, sendo ele a quantificação das ações planejadas. Portanto, o acompanhamento e controle do sistema orçamentário é indispensável para atender as expectativas da empresa (ROCHA, 2003; SILVA; MELO; SOARES, 2015). Rosa e Lima (2008) também afirmam que uma ferramenta abrangente para atendimento das necessidades de gerenciamento da empresa é o planejamento financeiro.

De acordo com Megliorini e Vallim (2009) o sistema de informações responsável pelo registro de dados que envolvem as movimentações e transações da empresa é a contabilidade, que, como ferramenta fundamental no auxílio da administração financeira para a tomada de decisão, proporciona avaliação da empresa em uma perspectiva temporal. Para essas avaliações a contabilidade dispõe, dentre outros demonstrativos, do balanço financeiro e fluxo de caixa como demonstrações que proporcionam indicadores econômicos e financeiros. De forma geral, o balanço patrimonial demonstra a situação da empresa e o fluxo de caixa apresenta a origem e destino dos recursos em um determinado período. Azevedo e Leone (2011) também defendem que em finanças existe a valia de se conhecer a real situação econômica da empresa, para seu desenvolvimento.

Diante de um cenário competitivo e de uma realidade vital em desenvolvimento, estudar as ações de gestão financeira das MPEs, a partir do entendimento que esta é uma das principais causas de mortalidade da mesma, torna-se relevante e necessário o estudo e publicações científicas sobre o assunto. Uma vez que a pesquisa científica oportuniza o entendimento da investigação ao invés de considerar algo concluído e o progresso ao invés da paralisação (NASCIMENTO *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2015).

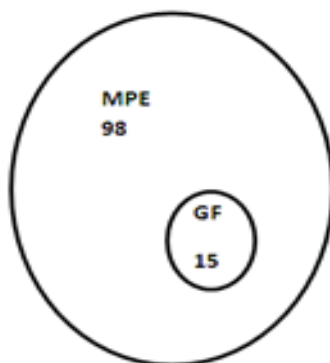
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho buscou analisar a produção nacional em gestão financeira nas micro e pequenas empresas, considerando o que se tem estudado sobre gestão financeira nas MPEs nos últimos 5 anos, para entendimento da temática na pesquisa em Administração, de maneira a caracterizar essas publicações, considerando a relevância dessas empresas para a economia nacional e a importância de estudá-las.

Diante do objetivo desta pesquisa, e seguindo a classificação descrita por Gil (2002), esta pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como descritiva. Quanto aos procedimentos ela se classifica como um estudo bibliométrico, onde se examina a produção de artigos no campo de um determinado saber por meio de indicadores (OKUBO, 1997; CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Após a definição do tema, a plataforma escolhida para a realização da coleta de dados foi a SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), uma das maiores plataformas digitais de busca de trabalhos acadêmicos em algumas áreas de conhecimento na área de administração, Turismo e Contabilidade. O filtro de busca foi ajustado para pesquisa das palavras-chaves nos resumos de artigos da área de administração, no idioma português, no período compreendido entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017, para capturar as publicações dos últimos 5 anos, logo as mais recentes sobre o assunto. As palavras usadas para busca foram “MPE” (sigla de Micro e Pequena Empresa), “micro e pequena empresa”, “pequena empresa” e “micro empresa” e foram buscadas nos resumos dos trabalhos. Com o auxílio do *software* Microsoft Excel os resultados das pesquisas foram ordenados e condensados, no caso de repetição do artigo, sendo o mesmo *software* usado para a apresentação dos resultados.

Este procedimento resultou em 98 artigos, que após leitura do título e do resumo, a fim de identificar os textos que tratam da temática “finanças”, foram excluídos 81 textos, culminando num total de 17 artigos. Uma nova rodada de leituras nos títulos e resumos foi realizada para confirmar se os textos de fato tratavam de finanças nas MPE’s e mais 2 foram retirados, pois não se tratavam de micro e pequenas empresas, culminando em 15 artigos de interesse desta pesquisa, conforme Figura 1. Sendo 98 artigos encontrados sobre finanças e 15 artigos que se referem à gestão financeira, compondo-se os artigos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Figura 1: Quantidade de artigos analisados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Foram admitidos os temas de finanças como sendo os discutidos e aceitos pelo SEMEAD (Seminários em Administração da USP), disponível no site www.semead.com.br. Essa classificação do SEMEAD foi escolhida por ser genérica e mais plural quanto aos temas discutidos nas áreas de finanças corporativas.

Os artigos finais (15) estão indicados no Quadro 1, esse quadro define a quantidade de textos a serem analisados a partir dos quais serão determinadas informações de interesse desta pesquisa, a saber: principal autor (nome e gênero), principal IES (Instituição de Ensino Superior) que publicou, principal periódico que publicou a pesquisa, principal obra referenciada, publicação por ano (evolução), publicação em colaboração entre IES, considerações finais alertadas pelas pesquisas e temática das pesquisas com base na classificação do SEMEAD.

O Quadro 1 mostra os artigos selecionados após a filtragem das referidas especificações na plataforma escolhida para análise e obtenção dos resultados e discussões.

Quadro 1: Artigos que compuseram o *corpus* da pesquisa.

Artigos Selecionados	Ano
1.Desempenho na Rede Social e Receita em Vendas: Efeito Moderador da Sazonalidade na Pequena Empresa Varejista	2017
2.Influência da Ociosidade Fabril no Custo Unitário do Produto: Comparativo entre os Métodos TDABC e Absorção	2017
3.Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do	2017

Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões	
4.A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício	2016
5.Avaliação de Franquias Empresariais por meio de Múltiplos de Receita: um Sacrilégio Acadêmico Desculpável	2016
6.Avaliação de micro e pequenas empresas: a percepção do micro e pequeno empresário no estado de Goiás sobre o valor da empresa	2016
7.Capital Social e Desempenho Percebido em Micro e Pequenas Empresas	2016
8.Exportação da Micro e Pequena Empresa: Análise da Atuação dos Bancos	2016
9.Intervenção aplicada a um salão de beleza para adequação dos aspectos financeiros	2016
10.Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na tomada de decisão: o caso de uma microempresa	2015
11.Informações de custos na avaliação de resultado de produtos de uma pequena empresa	2015
12.Gestão de custos e gestão logística: o papel dos sistemas de informação	2014
13.Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços	2014
14.Proposta de implantação de sistema de informação na gestão de recebíveis: um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte de material de construção mineira	2014
15.Métodos quantitativos aplicados à análise de custos em micro e pequenas empresas: um estudo de caso realizado em uma empresa do setor varejista de autopeças	2013

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos da plataforma digital www.spell.org.br.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como anteriormente abordado, a gestão financeira para os micro e pequenos empresários é um desafio. Buscou-se analisar a produção nacional em gestão financeira nas micro e pequenas empresas, uma vez que é de relevante importância para a economia e para a sociedade brasileira. Os dados são apresentados nas seções a seguir.

4.1 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES

O critério temporal para filtrar as publicações foi o período compreendido entre 2013 a 2017, compreendendo um período de cinco anos. Os resultados indicam que não há disparidade entre os anos, tendo apenas o ano de 2016 maior número de publicações.

Tabela 1. Publicação em cada ano

ANO	Nº de artigos
2013	1
2014	3
2015	2
2016	6
2017	3
Total	15

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos da plataforma digital www.spell.org.br.

Responde-se nesta pesquisa o discutido na introdução, ou seja, a expectativa de participação das MPES na agenda de pesquisa, uma vez que a base de dados utilizadas contava no dia 26/11/2018 com 45.435 documentos¹, de modo que o *corpus* desta pesquisa representa pouco mais de 0,03% do total de documentos disponíveis na base de dados SPELL. Esta contestação representa uma disparidade entre a realidade das MPE no meio empresarial e

¹ Consulta a base SPELL, no link <http://www.spell.org.br/>, em 26 de Novembro de 2018.

sua representatividade no cenário da pesquisa em Administração, uma vez que um de seus déficits gerenciais concentra-se no processo de gestão financeira e as pesquisas sobre este assunto parecem ocupar espaço periférico na agenda de pesquisa em administração. Enquanto as MPE's figuram como a maioria esmagadora das empresas no Brasil o estudo de tais empresas na administração é periférico.

É importante salientar que o número de artigos analisados é consideravelmente baixo em relação ao total de artigos da base SPELL, embora o total de artigos da plataforma não trate apenas sobre os temas de administração e/ou gestão, não sendo possível, assim, identificar com precisão o percentual de relação entre as pesquisas de gestão financeira e as demais pesquisas no campo da administração. Neste sentido se pode colocar o percentual de participação sob outra perspectiva, de modo que 0,03% do total dos artigos publicados na plataforma tratando da temática de finanças – uma dentre tantas do campo da administração – e concomitantemente de finanças em MPE parece que já é um sinal do interesse pelo campo.

4.2 AUTORIA

Quanto ao gênero se observou a maior participação do masculino (67,44%), de acordo com a Tabela 2, bem como não houve autores com mais de um trabalho publicado e que todos os trabalhos foram realizados em equipe, ou seja, com mais de um pesquisador.

Apesar da baixa participação do gênero feminino, 32,56%, é considerado um avanço em relação a sua participação nas pesquisas científicas, em especial em gestão financeira. Novos e importantes espaços no mercado de trabalho e na ciência estão sendo ocupados por mulheres com considerável grau de similaridade nas atribuições e postos que ao longo da história eram ocupados por homens (DE LUCA ET AL, 2011; SOARES ET AL., 2015). Soares et al, (2015) discorre, ainda, que vem sendo estudado o papel da mulher na pesquisa científica como forma de acrescer a importância do pensamento feminino na academia e suas contribuições aos estudos organizacionais.

Tabela 2: Gênero

Masculino	29	67,44%
Feminino	14	32,56%
Total	43	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A evidência da pesquisa em parceria pode revelar a dificuldade em estudar as MPE, contando com o acesso dos pesquisadores a realidades locais de tais empresas e, assim, o acesso é um elemento distintivo da agenda de pesquisa voltada a MPE, corroborando as dificuldades de estudar tais empresas apontadas por Longenecker, Moore e Petty (1998) como empresas que sofrem constantes mudanças em suas necessidades organizacionais e gerenciais, além de contarem com empreendedores sem qualificação ou suporte adequado para a tomada de decisão nas áreas funcionais, dificultando o subsídio de informações para o pesquisador.

A não repetição de autores pode sugerir que a MPE não figura como elemento central na agenda de pesquisa de nenhum deles, razão pela qual nenhum dos pesquisadores tem mais de 1 artigo produzido na área. Vale ressaltar que eles podem ter publicado outros trabalhos sem fazer uso dos buscadores utilizados nesta pesquisa ou mesmo em outras bases não consultadas.

4.3 IES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

As IES responsáveis pelas publicações estão discriminadas na Tabela 3, onde classificam-se em ordem decrescente de acordo com a quantidade de Artigos publicados.

Tabela 3: Quantidade de artigos por IES

IES	Publicações
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	3
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)	2
Centro Universitário Senac	1
Universidade Federal de Santa Marina- UFSM	1
Universidade Federal de Goiás	1
Fucape Business School	1
Universidade de Brasília - UnB	1
Faculdade Fia de Administração e Negócios - FFIA	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
UNISUL	1
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	1

Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC	1
Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN	1
Universidade Federal do Cariri	1

Fonte: Dados da pesquisa(2018).

Os artigos analisados foram desenvolvidos com mínima colaboração entre IES, contando apenas com 20% de artigos envolvendo mais de 1 IES. A baixa colaboração entre IES indica que o tema não é estudado em rede pelos pesquisadores e as pesquisas são desenvolvidas de forma mais individual e local.

Tabela 4: Colaboração entre IES

1 IES	12	80%
2 IES	3	20%
3 IES	0	0
Mais de 3 IES	0	0
TOTAL	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As dificuldades relacionadas ao estudo das MPE estão, muitas vezes, associadas às dificuldades de acesso à realidade dessas empresas devido à falta de indicadores de desempenho que proporcione dados precisos para avaliação, sendo também um dos motivos que contribuem para as dificuldades de gestão financeira por parte dos próprios empresários (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009). Essa evidência justifica a relação das pesquisas com focos locais entre os autores e mesma IES, estudando realidades locais, inclusive pela facilidade de acesso as informações.

Tabela 5: IES por UF

UF	IES	Quantidade de IES
São Paulo	Centro Universitário Senac; Faculdade Fia de Administração e Negócios - FFIA; Faculdade Campo Limpo Paulista	3
Santa Catarina	UNISUL; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC	3
Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Marina- UFSM; Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2
Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
Goiás	Universidade Federal de Goiás	1

Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	1
Espírito Santo	Fucape Business School	1
Brasília- DF	Universidade de Brasília - UnB	1
Rio Grande do Norte	Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN	1
Ceará	Universidade Federal do Cariri	1

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 mostra que a maior parte das IES estão localizadas nas regiões sul e sudeste, com evidência dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tendo apenas 2 IES de Estados do nordeste.

4.4 PERIÓDICOS

No Quadro 3 evidencia-se os periódicos que veiculam as pesquisas. Percebe-se que o periódico que mais publicou trabalhos vinculados a MPE foi a “Revista da Micro e Pequena Empresa - FACCAMP”, evidência esperada e que também valida os buscadores utilizados na pesquisa, já que o periódico que mais publicou figura entre aqueles alcançados por esta pesquisa.

Quadro 2: Classificação e publicação por periódico

Periódicos	Publicações	Classificação Webqualis 2013-2016
Revista da Micro e Pequena Empresa- FACCAMP	3	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2	B2
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas- REGEPE	1	B1
RACE, Unoesc	1	B3
Revista Raunp	1	B3
Revista Brasileira de Marketing – ReMark	1	C
Revista ADM.MADE	1	B2
REVISTA DE TECNOLOGIA APLICADA	1	B3
Revista Pensamento e Realidade	1	B3
International Journal of Professional Business Review (JBReview)	1	B5

REUNA	1	B3
Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)	1	B3

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos na plataforma digital <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

O Quadro 3 apresenta um resumo dos periódicos por estrato de classificação junto a CAPES (Webqualis, evento 2013-2016), de modo a maioria dos trabalhos estão concentrados no estrato B3, seguido pelo B2 e, sem distinção os estratos B1, B5 e C. Embora os trabalhos estejam publicados em periódicos pertencentes ao sistema Webqualis é notório a ausência de pesquisas publicadas nos estratos A (A1 e A2).

Quadro 3: Quantidade de publicações por classificação

Classificação	Quantidade por classificação	Periódicos por Classificação
B1	1	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas- REGEPE.
B2	6	Revista da Micro e Pequena Empresa- FACCAMP; Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade; Revista ADM.MADE.
B3	6	RACE, Unoesc; REVISTA DE TECNOLOGIA APLICADA; REUNA; Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe); Revista Raunp; Revista Pensamento & Realidade.
B5	1	International Journal of Professional Business Review (JBReview)
C	1	Revista Brasileira de Marketing – ReMark

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A ausência do estrato A propõe a existência de possível desinteresse dos pesquisadores pelo tema ou desinteresse por parte dos periódicos de alto nível publicar sobre a temática.

4.5 REFERÊNCIAS

Os autores não têm uma frequência constante, conforme se apresenta na Tabela 6, sinalizando uma variedade entre os autores citados.

Tabela 6: Autores que se repetem

Autores	Repetição
MARTINS, E.	5
GIL, A. C.	4
TACHIZAWA, T.	4
YIN, R. K.	4
ASSAF NETO, A	3
BORNIA, A. C.	3
DAMODARAN, A.	3
KAPLAN, R. S.	3
FREZATTI, F.	3
SOUZA, M. A.	3
WERNKE, R.	3
HORNGREN, C. T.	2
GARRISON, R. H.	2
LINDSTRAND, A.	2
MAHER, M.	2
MALAQUIAS, R. F.	2
MARCONI, M. A.;	2
MORGAN, N. A	2
Nascimento, A. M.	2
PRATES, G. A	2
STOCK, G. N.; GREIS, N. P.; KASARDA, J. D.	2
ALBERTIN, A. L.	2
DIEHL, C. A.	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Todos os autores citados na Tabela 6 têm a partir de duas citações. Os autores mais

citados foram MARTINS, E., com 5 citações, seguido de GIL, A. C., TACHIZAWA, T. e YIN. R. K., com 4 citações. O Quadro 4 permite a análise da relação entre os autores que se repetem e suas obras.

Quadro 4. Obras dos autores que se repetem.

Autor	Obras
ALBERTIN, A. L.	1. Valor Estratégico dos Projetos de Tecnologia de Informação; 2. Benefícios do Uso de Tecnologia de Informação para o Desempenho Empresarial.
ASSAF NETO, A	1. A dinâmica das decisões financeiras. Caderno de estudos nº 16; 2. Bases conceituais do processo de avaliação de empresas; 3. Finanças Corporativas e Valor
BORNIA, A. C.	1. Análise gerencial de custos; 2. Mensuração das perdas dos processos produtivos: uma abordagem metodológica de controle interno.
DAMODARAN, A.	1. A face oculta da avaliação; 2. Avaliação de Empresas; 3. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para determinação do valor de qualquer ativo
DIEHL, C. A.	1. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração.
FREZATTI, F.	1. Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio; 2. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.
GARRISON, R. H.	1. Contabilidade gerencial.
GIL, A. C.	1. Como elaborar projetos de pesquisa; 2. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.
HORNGREN, C. T.	1. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial.
KAPLAN, R. S.	1. Healthcare Financial Management; 2. Custeio baseado em atividade e tempo.
LINDSTRAND, A.	1. The usefulness of network experimental knowledge in the internacionalization; 2. The International Journal of Bank .
MAHER, M.	1. Contabilidade de custos: criando valor para a administração
MALAQUIAS, R. F.	1. Por que os Gestores Postergam Investimentos em Tecnologia da Informação? Um estudo de caso.; 2. Impacto da Gestão de Custos na Formação do Preço de Venda: o caso de uma Clínica Dermatológica
MARCONI, M. A.;	1. Fundamentos de Metodologia Científica; 2. Técnicas de pesquisa.

MARTINS, E.	1. Contabilidade de Custos; 2. Métodos de custeio comparados: custos e margens analisadas sob diferentes perspectivas.
MORGAN, N. A	1. The value of different customer satisfaction and; 2. Market orientation, marketing.
NASCIMENTO, A. M.	1. O uso do facebook no relacionamento com o cliente: um estudo comparativo entre pequenas empresas físicas e virtuais.; 2. Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas
PRATES, G. A.	1. Tecnologia da Informação em Pequenas Empresas: fatores de êxito, restrições e benefícios..
SOUZA, M. A.	1. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração; 2. Análise das relações custo-volume-lucro como instrumento gerencial: um estudo multi caso em indústrias de grande porte do Rio Grande do Sul.
STOCK, G. N.; GREIS, N. P.; KASARDA, J. D.	1. Enterprise Logistics and Supply Chain (Logística empresarial e cadeia de suprimentos); 2. Logistics, strategy and structure: A conceptual framework (Logística, estratégia e estrutura: uma estrutura conceitual).
TACHIZAWA, T.	1. Modelo de Gestão de Empresa com fronteiras; 2. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa; 3. Criação de Novos Negócios: Gestão de micro e pequenas empresas; 4. Organização Flexível: qualidade na gestão por
WERNKE, R.	1. Gestão de custos: uma abordagem prática; 2. Determinação do custo fabril pelo método UEP: estudo de caso no setor de salsicharia de frigorífico.
YIN, R. K.	1. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As obras dos autores que mais se repetem permeiam várias áreas do conhecimento, como tecnologia da informação, avaliação da empresa, gestão financeira, contabilidade, estratégia e marketing. É notável a concentração das obras relacionadas à contabilidade, sobretudo, relacionado a custos. Essa evidência se alinha a problemática apresentada quando Fernandes, Soares e Vasconcelos (2012) indicam que um dos aspectos indispensáveis para a gestão da micro e pequena empresa é o controle financeiro, para reduzir o amadorismo, uma vez que o planejamento e controle financeiro são uma das principais causas de extinção das MPE (SEBRAE/SP, 2007).

O autor mais citado, MARTINS, E., tem suas obras citadas relacionadas a contabilidade de custo e métodos de custeio, GIL, A. C., métodos de pesquisa, TACHIZAWA, T. trata de gestão de empresas e YIN, R. K. sobre planejamento. Conforme observado, não existe um assunto comum na agenda de pesquisa dos autores mais citados.

Além dos autores e obras referenciadas os trabalhos analisados utilizaram textos e informações de bases de instituições que auxiliam as MPEs, conforme apresentado no Quadro

Quadro 5: Instituições de apoio às Micro e Pequenas empresas

Instituição
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: Dados da pesquisa(2018).

O Quadro 6 descreve as leis que também amparam os trabalhos realizados sobre o tema discutido nas micro e pequenas empresas.

Quadro 6: Leis usadas nos artigos

Leis auxiliares
Lei 8.955, de 15 de dezembro de 1994.
Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006
Lei complementar nº 126, de 14 de dezembro de 2006.
Lei complementar nº 128, de 19 dezembro de 2008.
Lei complementar nº 139 de 10 de novembro de 2011

Fonte: Dados da pesquisa(2018)

4.6 TEMÁTICA DAS PESQUISAS

A base utilizada para classificar as pesquisas enquanto temática, foi o SEMEAD, dado que é ampla e abrangente na categorização dos assuntos relacionados a finanças. Dentro dessa classificação os artigos poderiam se enquadraram em mais de uma temática, culminando com a categorização constante no quadro 7.

Quadro 7: Classificação dos artigos quanto à temática

Temática	Número de Artigos	Artigo <i>Com base na classificação do Quadro 2</i>
Apreçamento de Ativos	6	1, 2, 8,9,10, 11
Contabilidade	11	2, 3,4, 5,8,9,10, 11,12,14,15
Gestão Financeira	10	3, 4, 5,8,9,11,12,13,14,15
Estrutura de Capital e Valor	9	1, 5, 6, 7,8,9, 10,12,13

Estrutura de Propriedade e Reestruturações	2	9,13
Governança, Risco e Compliance	4	4,6, 7,9
Técnicas de Investimento	0	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Parece que a concentração dos textos em três temáticas segue a preocupação já apresentada na introdução, qual seja, a gestão financeira é uma dificuldade presente nas pesquisas em MPE (AZEVEDO; LEONE, 2011). Esta preocupação e concentração das pesquisa parece se relacionar a um dos motivos para o alto índice de falecimento dessas empresas, pois, de acordo com Santos, Ferreira e Faria (2009) os problemas relacionados à gestão financeira são resultantes do encadeamento de outros problemas pertencentes a administração, como falta de planejamento, ausência de indicadores de desempenho, conservação de maus pagadores, falta de controle e outros. Aqui, mesmo que a relação entre o número de artigos produzidos na base considerada nesta pesquisa (SPELL) não espelhar a predominância das MPE no cenário organizacional as temáticas guardam vinculação entre a problemática e a preocupação dos pesquisadores.

Ademais, a temática “Técnicas de investimento” não apresenta artigos vinculados a ela, bem como “Estrutura de propriedade e reestruturação” e “Governança, risco e compliance” contam com 2 e 4 pesquisas vinculadas, respectivamente. Em contra partida, as temáticas “Contabilidade”, “Gestão financeira”, “Estrutura de capital” e “Apreçamento de ativos” apresentaram, 11, 10, 9 e 6 pesquisas. Esses resultados demonstram que esses são os aspectos relacionados a finanças mais estudados pela academia, considerando o estrato dos artigos veiculados na plataforma SPELL.

4.7 SUGESTÕES NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS TEXTOS ANALISADOS

O Quadro 9 apresenta a principal ideia dos artigos usados no presente trabalho e suas sugestões para próximas pesquisas. Essas informações de modo geral permitem visualizar o que foi discutido na introdução, quando, de acordo com Silva *et al.* (2009), as MPEs tem algumas características específicas como consequência da gestão informal, não podendo ser

estudadas apenas com base no que é produzido sobre as grandes empresas (MIGLIATO, 2004; SILVA *et al.*, 2009)

Quadro 8: Considerações finais e sugestões dos artigos analisados

Artigo	Considerações Finais	Sugestões
1	Períodos mais propícios para determinadas ações de comunicação na rede social intensifica o aumento na receita em pequena empresa varejista.	Pesquisas futuras direcionam seus esforços para revelar se as mesmas descobertas ocorrem com e-commerce ou com empresas de outro ramo de atividades, assim como comparar a realidade entre empresas brasileiras e de países emergentes.
2	O custo unitário calculado pelos dois métodos (TDABC e Absorção) resultam diferentes se apurados pela concepção original. Há evidenciação de que o TDABC pode revelar com maior facilidade o impacto no custo unitário dos produtos relacionado com o valor monetário no nível de ociosidade fabril.	Abordar a mesma temática em empresas de outros segmentos e portes.
3	De forma geral verificou-se que os gestores das MPEs de Jacaraú/PB reconhecem a importância da contabilidade para a gestão dos seus negócios, principalmente em aspectos fiscais.	Um questionário, para os gestores das MPEs de Jacaraú/PB, mais detalhado, segregando os aspectos fiscais dos gerenciais.
4	A falta de conhecimento técnico por parte dos gestores das MPEs requer um auxílio de um profissional especializado em controladoria, pois a atuação desse profissional proporciona longevidade e crescimento às empresas.	Fazer uma análise baseada na importância da controladoria para as MPEs.
5	Existem evidências de que os múltiplos de receita podem possibilitar uma mensuração razoavelmente acurada para as franquias no Brasil e sugere que o método dos múltiplos de receita tende a ser mais conservador do que o Fluxo de Caixa Descontado.	Uma nova pesquisa com base de dados ampla de franquias a fim de comprovar estatisticamente a convergência dos métodos dos múltiplos de receita e do FCD, bem como de explorar a sugestão de que a avaliação por meio de múltiplos tende a superestimar o custo de capital em comparação com o FCD.
6	Embora os micro e pequenos empresários tenham uma perspectiva do negócio, eles ainda precisam desenvolver a percepção do valor da empresa, necessitando da ajuda de órgãos de apoio.	Ampliação da amostra de pesquisa e classificar o risco do negócio das micro e pequenas empresas.
7	Os suportes apresentados na pesquisa não podem ser vistos como estratégicos nem como vantagem competitiva, tendo sido encontrado baixa relação entre os suportes governamentais e institucionais com o desempenho percebido. Por outro lado são abertas oportunidades para que esses suportes atuem com assertividade e ampliem seus canais de comunicação.	Ser o estudo realizado em um design longitudinal, de forma a verificar os efeitos da criação de Capital Social no desempenho ao longo do tempo. Além de utilizar dados financeiros das empresas estudadas para obter uma mensuração mais precisa do desempenho.
8	A maioria das MPEs não considera os bancos como parte do relacionamento com negócios internacionais. Apesar das empresas demonstrarem que conhecem os	Replicar o questionário utilizado na pesquisa para outros estados da federação, para posterior comparação e tentar

	serviços oferecidos pelos bancos, houve uma baixa concordância em relação ao apoio dos bancos ao processo de exportação e internacionalização, assim como boa parte destacou uma grande dificuldade em criar relacionamento com os bancos.	identificar uma relação entre o desempenho exportador das empresas que utilizam recursos financeiros oferecidos pelos bancos e as que não utilizam.
9	A implantação de processos simples que afetaram os aspectos financeiros da empresa, trouxeram resultados positivos. Sendo identificada uma situação comum nas empresas de pequeno porte, em especial àquelas de cunho familiar, que é a baixa aplicação de controles financeiros e contábeis efetivos nessas organizações.	Monitorar a implantação dos controles financeiros elaborados e analisar a viabilidade da alteração do endereço da sede da empresa.
10	A partir da análise do CVL é possível criar cenários, e assim, estratégias de vendas e inclusive de preço e concorrência.	Sugere-se para futuros trabalhos identificar a relação entre a Análise de CVL e o planejamento estratégico para a gestão das microempresas e pequenas empresas
11	Métodos de custeio nas indústrias, mesmo as de pequeno porte, fornece informações para as tomadas de decisão, porém, a informação de custos é uma informação-meio, sinalizando pontos a serem melhorados, precisando de ação gerencial para melhorias significativas.	
12	As MPEs da amostra apresentaram baixos indicadores no que se refere ao uso de sistema de informação, de gestão logística e gestão de custos. Sendo observado e comprovado uma relação positiva e significativa entre a intensidade do uso de Sistemas de Informação e os indicadores de Gestão Logística e Gestão de Custos.	Uma abordagem sobre MPE, observando a rentabilidade das empresas, visando analisar sua interação com as outras três variáveis consideradas neste estudo e o alinhamento entre a implementação dos Sistemas de Informação e a estratégia das empresas.
13	O modelo de gestão financeira implantado corrigiu desequilíbrios financeiros através da identificação de sintomas e correção de suas causas, permitindo a empresa pré-planejar estratégias futuras.	Utilizar o tema do artigo em outros tipos de organizações.
14	A partir da análise do Processo de Gestão de Recebíveis propõe-se um novo fluxograma com base na adoção e implantação do Sistema Informação.	Para a empresa um levantamento e identificação de um Sistema de Informação de acordo com as suas necessidades a fim de que seja realizado um investimento em um software.
15	Existem evidências de que os múltiplos de receita podem possibilitar uma mensuração razoavelmente acurada para as franquias no Brasil e sugere que o método dos múltiplos de receita tende a ser mais conservador do que o Fluxo de Caixa Descontado.	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Azevedo e Leone (2011) citam o que Garcia (2004) havia afirmado, que a gestão financeira das MPEs merece ser explorada devido a sua participação nos motivos de falecimento dessas empresas. Assim a gestão financeira ineficiente, para Silva *et al.* (2009), é uma consequência da gestão informal.

As sugestões para outras pesquisas, nas considerações finais, apontam para uma preocupação com o acompanhamento e desenvolvimento dessas empresas, usando, em sua maioria, o auxílio da contabilidade e é perceptível uma recorrente utilização do controle dos custos e lucros como preocupações centrais nas recomendações para novas pesquisas. Há também a sugestão para replicar os estudos em outros segmentos, sugerido em 7 dos artigos analisados. Nas sugestões os autores tentam pesquisar para a além da sua região ou cidade e sugerem pesquisas com empresas de outras unidades federativas e de outros segmentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção nacional em gestão financeira nas micro e pequenas empresas, considerando o que se tem estudado sobre o tema nas MPEs nos últimos 5 anos, para entendimento da temática na pesquisa em Administração. Assim, foi possível sumarizar as relações entre a produção nacional e o que os autores tem abordado sobre o assunto, de modo que estruturar o que vem sendo abordado em relação ao tema discutido é algo de grande relevância uma vez que contribui para a construção do saber a respeito de uma temática que merece atenção pelo impacto socioeconômico das MPEs.

Descrever o que vem sendo abordado sobre o tema por meio de estudos na base de dados SPELL fez parte do objetivo de abordar o tema sobre uma perspectiva de pesquisador, filtrando o que era mais coerente com o objetivo da pesquisa, dentro dos critérios de escolha, seguido da leitura dos resumos e levantamento da base de dados que levaram a uma caracterização das produções.

Alguns resultados alcançados apontam com maior significado frente a outros, como é o caso de não haver repetição de autor entre os artigos, demonstrando que o tema não é elemento central na agenda de pesquisa de nenhum deles. Também se evidenciou que as IES das regiões do sudeste e sul foram as que mais publicaram sobre o assunto. A temática mais recorrente nos estudos analisados foi a contabilidade, certificando a importância da contabilidade no auxílio da administração financeira para a tomada de decisão, conforme explorado anteriormente, além de deixar claro que o controle e a medição de desempenho é uma preocupação central nas pesquisas envolvendo MPEs.

Apesar da área temática de maior recorrência nos estudos analisados ter sido a contabilidade, notou-se que em sua maioria a temática tratava de contabilidade de custos, o que reforça a preocupação dos autores com a manutenção e desenvolvimento dos negócios na perspectiva do controle, que se alinha as inquietações e pesquisas anteriores indicadas durante este estudo.

Apesar da sobrevivência das MPE's despontar como uma temática de recorrente debate público e privado a gestão financeira de modo geral não mostra ser o foco das agendas de pesquisas acadêmicas, apesar de já ser demonstrada a importância da sobrevivência dessas empresas para a economia nacional. Os trabalhos analisados apontam para uma preocupação com a manutenção dessas empresas, apresentando um movimento nesse sentido.

Algumas limitações desta pesquisa foram a utilização de apenas uma base de dados e a classificação com base no título e resumo. Nesse sentido, fica claro a necessidade de se ampliar os estudos referentes a essa temática. A pesquisa foi constituída com os dados da plataforma SPELL (2013-2017) não considerando eventos (seminários, congressos, encontros) e outras bases de dados (SciELO, Periódicos CAPES). Vale ressaltar ainda que os autores dos trabalhos analisados podem ter publicado outros trabalhos sem fazer uso dos buscadores utilizados nesta pesquisa ou mesmo em outras bases não consultadas, o que figura como uma reconhecida limitação deste estudo.

Sugere-se para estudos futuros a análise da temática em outras bases de dados com ampliação dos buscadores. Além de estudos semelhantes para outros assuntos relevantes à sobrevivência das MPE, como o planejamento e qualificação/profissionalização da mão-de-obra e gestores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J.G.; LEONE, R.J.G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abril, 2011.

BATISTA, F.F. *et al.* Uma Investigação acerca da Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 56-71, jan./abril, 2012.

BOHN, A.C.; GAMBIRAGE, C.; SILVA, J.C., HEIN, N.; LARGAS, A.M. Fatores que impactam no encerramento prematuro de empresas de pequeno porte: estudo no litoral de Santa Catarina. **NAVUS- Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 43-56, abr./jun., 2018.

BRASIL. Lei Complementar 123/2006. *Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte*. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHUEKE, G. V., AMATUCCI, M. O Que é Bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n.2, p. 1-5, mai/ago. 2015.

DORNELAS, J. C. S. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, O.F.; SOARES, K.G.R; VASCONCELOS, F.N.P. Um estudo sobre a importância do planejamento e controle financeiro em uma microempresa são-joanense de confecções. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 13, n. 46, p. 30-37, abr./jun., 2012.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos FIECAFI**, v. 9, n. 15, jan./jun., 1997.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MAÇANEIRO, M.B.; CHEROBIM, A.P.M.S. Fontes de Financiamento à Inovação: Incentivos e Óbices às Micro e Pequenas Empresas- Estudo de Casos Múltiplos o Estado do Paraná. **Revista O&S**, v. 18, n. 56, p. 57-75, Jan./Março, 2011.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MELO, L. Crise Faz Empreendedorismo por Necessidade Voltar a Crescer no Brasil. **Portal G1**. 2017. Disponível em : <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/crise-faz-empreendedorismo-por-necessidade-voltar-a-crescer-no-brasil.ghtml>>, acesso em 29 de novembro de 2018.

OKUBO, Y. “**Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples**”, **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, 1997/01, OECD Publishing. Systems, 1997. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>>, Acesso em: 12/02/2019.

RIBEIRO, L. R. **Micro e Pequenas Empresas: Desafios, Oportunidades e Mecanismos de Sobrevivência**. Cacoal (RO), 2016.

RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo no Setor Supermercadista de Mossoró- RN. **Connexio Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, v. 5, n. 1, ago., 2015.

ROSA, J.A.; LIMA, R.A. **A Importância do Planejamento Financeiro para Micro e Pequenas Empresas**. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica (XII) e

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação (VIII) da Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, set./dez., 2009.

SEBRAE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. Disponível em http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf Acesso em: 30 nov. 2018.

_____. SEBRAE. Análise do CAGED. 2018. Disponível em : < <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/03/CAGED-01-2018.pdf> > Acesso em: 30 nov. 2018.

_____. SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** 2014. Disponível em: < <Http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf> > Acesso em: 30 nov. 2018.

SHAPERO, A. O que a gestão diz e o que os gestores fazem. In: MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. (Orgs.). **Management não é o que você pensa.** Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 28-31.

SILVA, E.C.S.; MELO, M.A.; SOARES, C.A.S. **Gestão Financeira em Pequenas Empresas: Um Estudo em Indústrias de Extração e Refino de Sal.** In: Congresso UFERSA de Contabilidade, II, Mossoró-RN, 8-10 Maio, 2015.

SILVA, F. C. et al. **Práticas de Gestão Financeira em Pequenas Empresas: Uma Caracterização Quanto ao Nível de Profissionalização.** In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, Fortaleza – Ceará, 03 a 05 de novembro, 2009.

SOARES, M. N. M., LESSA, B. S., CABRAL, A. C. A., PESSOA, M.N. M., SANTOS S. M. A Participação Feminina nos Estudos Sobre Estratégia. **Revista Raunp**, v. 7, n.1, p. 25-37, Out.2014 / Jan. 2015.

SOUZA, E. C. P. *et al.* A importância da pesquisa científica sob a ótica de discentes de secretariado executivo: antigos dilemas, novos olhares. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 13, n. 3, jul./set., 2015.